

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES

Patricia Bieging

Raul Inácio Busarello

ISBN 978-85-7221-547-3
2025

*Gilberto Muniz Santos
Valter Costa Silva
Marta Ribeiro Fonseca
Dalila Alves Santos
Ângelo Francisco de Sousa Andrade
Lara Pugliesi de Matos
Nelian Costa Nascimento
Nívia Barreto dos Anjos*

A DIGNIDADE HUMANA EM UMA PERSPECTIVA FREIREANA:

PROPOSTA DE UM PROJETO EMANCIPATÓRIO
COM ESTUDANTES RESIDENTES

RESUMO:

Esse artigo aborda um projeto de ensino emancipatório baseado na dignidade humana do estudante residente do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, amparado teoricamente na perspectiva freireana. Neste sentido, surge a seguinte pergunta de partida: até que ponto o *Campus Santa Inês*, tem contribuído com ações emancipatórias para garantia da dignidade humana dos estudantes alocados na Residência Estudantil e como poderá ocorrer a multiplicação dessas ações? Para responder a esta questão, traz como objetivo geral: contribuir com o processo de humanização do estudante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) visando desenvolver ações emancipatórias para fortalecimento da sua dignidade humana. E como objetivos específicos: 1) Levar os estudantes residentes a refletirem sobre as condições do existir dentro de uma sociedade capitalista dependente; 2) Multiplicar entre os estudantes estratégias de conscientização em relação à luta por direitos; 3) Fomentar um plano de ação que contribua para dignidade humana do estudante da EPT. A metodologia do artigo se baseia em uma pesquisa sobre o pensamento de Paulo Freire, em relação à temática da dignidade humana como forma de combater a coisificação e promover a humanização, que só poderá ocorrer dentro de uma práxis verdadeira, transformadora do mundo desumanizante. A pesquisa teórica ocorre de forma qualitativa e é realizada por meio do estudo de 23 obras de Paulo Freire. E, através de um plano de ação, ocorre a execução de atividades de promoção da dignidade humana do estudante, envolvendo ações culturais e educativas. Destaca-se a relevância do artigo diante da possibilidade de concretização de uma metodologia de trabalho junto aos estudantes da EPT, que promova um olhar diferenciado sobre a dignidade humana, contribuindo assim, para a permanência estudantil com qualidade socialmente referenciada, mesmo em uma sociedade que sofre as sequelas de um sistema capitalista que procura desumanizar o homem/a mulher.

Palavras-chave: dignidade humana; emancipação; transformação social; capitalismo dependente; educação profissional e tecnológica.

INTRODUÇÃO

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo

(Freire, 2017c, p. 62).

Pensar nas condições de existência dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica deve ser uma prioridade para os profissionais que atuam na rede, e ter Paulo Freire como aliado neste processo reflexivo é um privilégio imenso, pois dignidade humana é um tema que o educador brasileiro sempre prioriza nas suas obras.

Ana Maria Freire (2017a) registra que Paulo Freire (2023b) apresentou uma compreensão da dignidade humana, em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, como ninguém jamais retratou essa categoria teórica, visto que ele explicitou questões, em relação à injustiça social, ao sofrimento humano e às humilhações sofridas pelos homens e mulheres de todo o mundo. E nesta perspectiva Dabisch (2017) comenta que a obra *Pedagogia do Oprimido* apontou para os oprimidos e as oprimidas de diversos países do mundo esperança para as pessoas que procuram uma vida mais digna, pois Paulo Freire defendia com veemência a paz e a justiça (Freire, 2017b).

Seguindo essa forma de pensar, Ugartetxea (2017) afirma que Paulo Freire é um professor que apresenta um diferencial, pois deixa um legado de vivências e palavras em prol da construção de um mundo mais humano, por isso a *Pedagogia do Oprimido* será sempre atual, no que se refere ao compromisso com a dignidade humana de homens e mulheres. E Camargo (2017) reforça essa concepção ao registrar que Freire procurou incentivar às pessoas a romperem com

as múltiplas formas de dominação, ampliando, assim, os princípios e práticas da dignidade humana, da liberdade e da justiça social.

Desta forma, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), *Campus Santa Inês*, ao receber o(a) estudante do ensino médio integrado, que devido à dificuldade de deslocamento para sua residência de origem, precisa se alojar na Residência Estudantil, localizada dentro da instituição de ensino, parte-se do pressuposto de que a dignidade humana desses(as) discentes deve ser uma prioridade.

Sendo assim, a equipe de servidores responsável pelo projeto de ensino e pela elaboração deste artigo, levanta a seguinte pergunta: até que ponto o IF Baiano, *Campus Santa Inês*, tem contribuído com ações emancipatórias para garantia da dignidade humana dos(as) estudantes alocados(as) na Residência Estudantil e como poderá ocorrerá a multiplicação dessas ações? Para responder a esta questão, traz como objetivo geral: contribuir com o processo de humanização do estudante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), visando desenvolver ações emancipatórias para fortalecimento da sua dignidade humana. E como objetivos específicos: 1) Levar os estudantes residentes a refletirem sobre as condições do existir dentro de uma sociedade capitalista dependente; 2) Multiplicar entre os estudantes estratégias de conscientização, em relação à luta por direitos como sinal de amor à liberdade, à democracia e à justiça; 3) Fomentar um plano de ação que contribua para dignidade humana do(a) estudante da EPT.

É importante destacar a relevância do artigo, diante da possibilidade de concretização de uma metodologia de trabalho, junto aos estudantes da EPT, que promova um olhar diferenciado sobre a dignidade humana, contribuindo assim para a permanência estudantil com qualidade socialmente referenciada, mesmo em uma sociedade, que sofre as sequelas de um sistema capitalista que procura desumanizar o homem/a mulher.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E O IF BAIANO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil surge dentro de uma ótica assistencialista, cujo objetivo era amparar crianças órfãs e abandonadas, possibilitando-as uma instrução teórica e prática, ou seja, uma mera educação corretiva. Somente no início do século XX, a perspectiva assistencialista dá lugar à organização da formação profissional, com bem destaca Dante Moura (2007):

[...] em 1906, o ensino profissional passou a ser atribuição do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, mediante a busca da consolidação de uma política de incentivo para preparação de ofícios dentro destes três ramos da economia (Moura, 2007, p. 6).

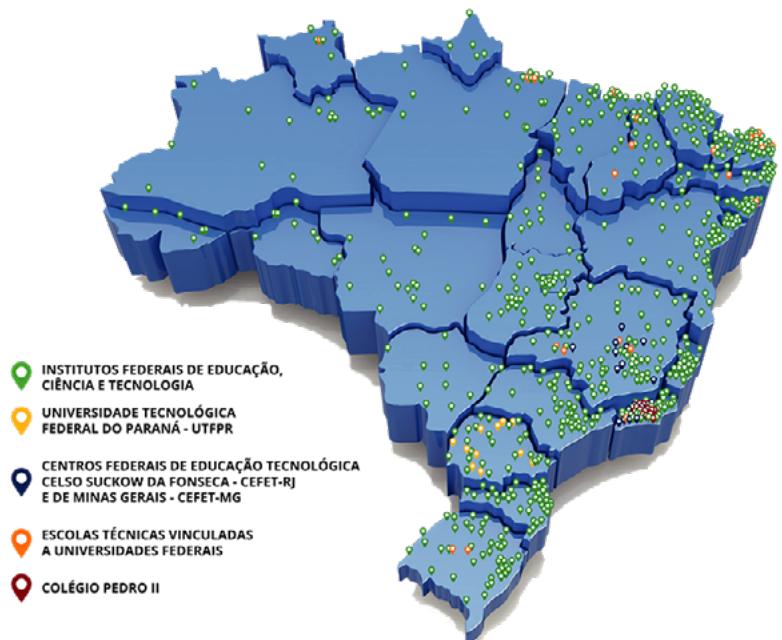
Convém ressaltar que, a partir de 1909, a EPT sofreu um redirecionamento com as Escolas de Aprendizes Artífices, criadas por Nilo Peçanha, uma vez que elas ampliaram "o seu horizonte de atuação para atender necessidades emergentes dos empreendimentos nos campos da agricultura e da indústria" (Moura, 2007, p. 7).

A história oficial da Rede Federal de Educação Profissional, científica e Tecnológica começou em 1909, quando Nilo Peçanha criou dezenove escolas de aprendizes artífices que se tornaram o embrião dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets) [...] No início, essas escolas foram pensadas muito mais como instrumento de política voltado para as "classes desprovidas". Hoje, **a rede federal atua em todo o território nacional e é uma estrutura importante para que todas as pessoas tenham acesso efetivo às conquistas científicas e tecnológicas acumuladas pela humanidade** (Cordão; Moraes, 2017, p. 91, grifo nosso).

O IF Baiano faz parte dessa rede federal de excelência na educação. Sua trajetória conta com mais de 100 anos, iniciada com

as 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada estado da federação existente em 1909, voltadas para o ensino primário gratuito (Santa Inês, 2021, p. 26). Com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), que fomenta a criação dos institutos, o IF Baiano assume a sua nova institucionalidade, integrando as antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, de Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim. A Rede IF tem se destacado em todo território brasileiro, a partir a implementação desta importante legislação.

Figura 1 – Mapa da rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica



Fonte: Brasil (2025)

O mapa deixa visível o quanto a Rede IF tem se expandido no território brasileiro desde 2008. Até porque:

Uma educação socialmente referenciada encontra, na atualidade, nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia um ambiente propício para a oferta de um

ensino de qualidade, protegido por uma política de permanência dos estudantes dentro de uma perspectiva de formação integral, como também pela concepção de EPT como um direito social (Anjos; Oliveira, 2024, p. 468).

Mas essa rede incomoda demais o sistema comandado pelo Capital, que procura destruir os direitos sociais e por isso tenta prejudicar uma rede que prima pela formação integral do estudante.

OS ENFRENTAMENTOS QUE A EPT VEM SOFRENDO EM VIRTUDE DA DESUMANIDADE DO CAPITAL

A Rede IF, por primar em reconhecer que o conhecimento deve se basear em ação e reflexão e por lutar pela implementação de uma prática pedagógica emancipatória, acaba por afrontar o sistema capitalista que privilegia a desumanização. Neste sentido, é interessante resgatar o pensamento do educador que afirma “por isso é que a preocupação com a natureza humana se acha tão presente em minhas reflexões” (Freire, 2023e, p. 4):

Se os seres humanos fossem puramente determinados e não “seres programados para aprender”, não haveria por que, na prática educativa, apelarmos para a capacidade crítica do educando. Não haveria por que falar em educação para a decisão, para a libertação (Freire, 2023e, p. 16).

Neste sentido, ao se reportar à qualidade da educação, Freire (2023e) diz que as autoridades dos Estados Unidos procuram sempre discorrer sobre a excelência na educação. Mas o estudioso lembra que “um elitista comprehende a expressão como uma prática educativa centrando-se em valores das elites e na negação implícita dos valores populares” (Freire, 2023e, p. 49).

E a Rede IF tem uma clara opção pelos direitos das classes populares, fugindo de uma perspectiva elitista e focando em uma educação comprometida com os direitos humanos. Inclusive Cordão

e Moraes (2017) registram que a Rede IF é “vasta e robusta, com alta capilaridade” (Cordão; Moraes, 2017, p. 130). E esta capilaridade se refere exatamente à difusão da prioridade pela dignidade humana do estudante.

Freire (2019) explica que o capitalismo mostra sua fase de “insensibilidade absoluta pela dimensão ética da existência humana” (Freire, 2019, p. 122) e, dia após dia, vai expondo sua maldade e perversidade. Por isso o autor salienta a necessidade de “lutarmos todos em favor da libertação, transformando o mundo injusto e ofensivo em um mundo menos odiente, em um mundo mais gentificado” (Freire, 2019, p. 53). E, é em favor desse mundo gentificado, que a Rede IF tem se posicionado, desafiando o sistema comandado pelo capital.

Este projeto de constituir a educação profissional como centro de excelência incomoda os detentores do capital porque eles não almejam formar cidadãos críticos e que estudem em uma instituição que oferte uma educação de qualidade. Eles objetivam, sim, a constituição de estudantes acríticos, adestrados e que não tenham interesse na investigação empírica (Anjos, 2020, p. 190).

Desta forma, a EPT vem resistindo aos ataques que se manifestam, principalmente, por meio dos cortes orçamentários que foram intensificados a partir de 2017. A maioria dos(as) autores(as) deste artigo trabalham no IF Baiano há mais de uma década e vivenciaram na prática esses cortes. “Um dos ataques recentes à Educação Profissional foi o corte de quase 50% na verba da Assistência Estudantil” (Anjos, 2020, p. 198). Ano após ano, os recursos financeiros estão sendo impactados, mas o instituto tem resistido, demonstrando que o ensino ofertado continua sendo de excelência.

Porém, esta força encontra-se amparada na luta dos movimentos sociais pela educação que vem levantando a bandeira “Tira a Mão do Meu IF”, com participação intensa dos(as) discentes, que têm percebido que a rede prioriza a dignidade humana da classe estudantil. Neste sentido, “o momento é de enraizar e agigantar as

lutas sociais, pois a malignidade do capital precisa de um basta" (Anjos, 2020, p. 200).

Assim, os servidores do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, têm desenvolvido uma prática política, tanto no sentido de mostrar a qualidade do ensino, quanto no de denunciar as formas de ataque. Trabalhos têm sido apresentados em relevantes eventos acadêmicos e publicados em revistas de destaque.

A PESQUISA TEÓRICA – DIGNIDADE HUMANA PARA PAULO FREIRE

A pesquisa teórica foi construída no Doutoramento de uma das autoras no Instituto Universitário de Lisboa, em Portugal. Neste estudo, foram analisadas 23 obras de Paulo Freire de forma qualitativa e a percepção do autor sobre a categoria teórica dignidade humana, que é essencial para que os direitos humanos sejam garantidos. Serão agora destacados alguns pensamentos do Patrono da Educação Brasileira.

Na obra "Extensão ou Comunicação", Freire (2022c) afirma que na crença de que transformando o mundo e fazendo e refazendo as coisas, as pessoas podem superar a situação de "ser um quase não ser e passar a ser um estar sendo em busca do ser mais" (Freire, 2022c, p. 97). A Dignidade do homem e da mulher sempre foi uma prioridade para Paulo Freire, pois ele não admitia que o capitalismo tratasse as pessoas como um quase não ser.

No livro "Professora Sim, Tia, Não", (Freire, 2022e), Freire diz que "se o que eu faço fere a dignidade das pessoas, se as ponho em situações vexatórias que devo e posso evitar, minha insensibilidade ética, meu cinismo me contraindica a encarnar a tarefa de educador" (Freire, 2022e, p. 129). Aqui fica perceptível a postura que um professor comprometido deve possuir, abominando qualquer forma de discriminação com o(a) educando(a).

Em "Cartas a Cristina", Freire (2013) expressa que o elitismo nas escolas se torna uma incoerência, pois "os discursos libertários e o indiferentismo diante de uma pessoa reduzida à condição de quase coisa" (Freire, 2013, p. 157) é uma prática inadmissível. O autor ainda comenta que proteger os nossos direitos "é sinal de amor à liberdade, à democracia e à justiça" (Freire, 2013, p. 237). Dessa forma, a dignidade humana deve estar relacionada com ser livre, viver em uma sociedade democrática, na qual a justiça social seja uma realidade concreta.

Na "Pedagogia dos Sonhos Possíveis", Freire (2022d) destaca que é o mesmo homem de sempre. "Esperançoso. Confiante. Convencido, inabalavelmente convencido, de que a vocação dos homens não é coisificar-se, mas humanizar-se" (Freire, 2022d, p. 344). O estudioso acredita que somente dentro da práxis verdadeira e transformadora do mundo desumanizante a dignidade dos homens e mulheres pode ser resgatada.

Ao se reportar a sua prisão, em "Pedagogia da Tolerância", Freire (2021b) comenta que foi colocado em uma cela de um metro e setenta de fundo, por sessenta de largura, e que essa era exatamente do seu tamanho. "Acho isso uma ofensa à dignidade humana" (Freire, 2022b, p. 390). Nessa obra, o autor exemplifica uma experiência vivenciada e afirma que esses tipos de prisões consistem em um atentado à dimensão da existência humana.

Em "À Sombra desta Mangueira" Freire (2019) relata a história de uma mulher americana que ele encontrou tão triste e desolada, que chegava a faltar nela a consciência de cidadania. "Era uma demitida da própria existência" (Freire, 2019, p. 146). Aqui, o estudioso explica que as pessoas acabam se culpando pelas situações adversas que passam em virtude da extrema vulnerabilidade social que vivenciam.

Na obra "Cartas à Guiné-Bissau" (2022b), Freire e sua esposa, Elza, ficaram impressionados. "Temos realmente muito o que aprender de um povo que vive tão intensamente a unidade entre a

palavra e o gesto. **O indivíduo aqui vale enquanto gente.** A pessoa humana é algo concreto e não uma abstração" (Freire, 2022b, p. 56, grifo nosso). É incrível que valer enquanto gente deveria ser algo natural e não uma realidade que causasse espanto. Mas, infelizmente o capitalismo não preza pela dignidade das pessoas.

No Livro "Educação e Mudança" Freire (2023a) relata a experiência de "um simples varredor de ruas que descobriu o valor da sua pessoa e do seu trabalho" (Freire, 2023a, p. 97). Ele destaca que os(as) trabalhadores(as) deveriam acreditar em sua dignidade e em seu valor.

Em "Pedagogia da Autonomia", Freire (2017c) destaca que "não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo" (Freire, 2017c, p. 62). O autor deixa claro que a dignidade humana deve implicar uma forma de existência digna como um todo, com moradia, alimentação, vestuário e outros. E aqui merece destaque a importância da Assistência Estudantil para que o discente tenha uma vida digna.

Neste sentido, o IF Baiano, *Campus Santa Inês*, oferta para seus estudantes uma Residência Estudantil, que tenta possibilitar uma educação emancipatória, com moradia e refeição de qualidade, com espaços de integração, além de salas de aulas com laboratórios equipados, acesso às visitas técnicas, permitindo que o ensino-aprendizagem seja acolhedor e estimulador.

No livro "Por uma pedagogia da pergunta", Freire e Faudez (2021a) fazem uma observação muito relevante:

A nova sociedade, porém, não se cria por decreto. O modo de produção não pode ser transformado da noite para o dia. Velhas ideias insistem em ficar. A infraestrutura vai mudando, mas aspectos da velha supraestrutura permanecem em contradição com a nova, que se vem gerando (Freire; Faudez, 2021a, p. 135).

Paulo Freire e Faudez acreditam que a sociedade capitalista não prima pela dignidade humana, por isso ele acredita na mudança social. Mas, ele deixa claro que a transformação acontece a passos lentos, com pequenas ações revestidas de uma luta intensa e persistente. E o IF Baiano, *Campus Santa Inês*, trilha esse caminho, oferecendo uma educação, que se direciona para a emancipação da comunidade acadêmica.

METODOLOGIA

O escrever era para ele como um exercício epistemológico ou como uma tarefa eminentemente política, além de um gosto, um dever. E como tal jamais se negou a esse quefazer com seriedade e ética

(Freire, 2022a, p. 11).

Para Paulo Freire, escrever requer uma ação do conhecimento que representa um compromisso político. Neste sentido, este artigo representa o engajamento político dos(as) autores(as) na luta por uma educação emancipatória. Sendo assim, além de trabalhar as concepções teóricas de Paulo Freire sobre a dignidade humana, apresenta uma metodologia bem dinâmica, ao estilo freireano. Convém aqui esclarecer que:

Paulo Freire (1987) afirma que defende uma metodologia que exige que a investigação se faça de uma forma que os pesquisadores e os homens do povo (que aparentemente seriam um objeto) sejam ambos sujeitos. Também porque, para ele, a investigação não pode ser reduzida a um ato mecânico, pois é um processo de busca, de conhecimento, de criação, que requer que seus sujeitos se descubram na conexão dos termos significativos e na interpretação dos problemas (Anjos; Amaro, 2023, p. 10).

Dessa forma, a metodologia do projeto de ensino se baseia em plano de ação a partir do pensamento de Paulo Freire, em relação a temática da dignidade humana, como um modo de combater a coisificação e promover a humanização que só poderá ocorrer dentro de uma práxis verdadeira, transformadora do mundo desumanizante. A pesquisa teórica ocorre de forma qualitativa e é realizada por meio do estudo de 23 obras de Paulo Freire, fruto da pesquisa de doutorado da última autora. Convém, aqui, ressaltar que dois livros de Freire aqui merecem ser destacados: *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2023b), por se tratar de um verdadeiro tratado sobre a dignidade humana; e, *À Sombra Desta Mangueira* (freire, 2019), por analisar as mazelas do sistema comandado pelo capital sobre a dignidade dos homens e mulheres.

A partir dessas concepções teóricas, foi construído um plano de ação que ainda se encontra em execução, visto que um projeto como esse precisa ser reavaliado a cada ano para que apresente uma nova versão a cada ano mais impactante.

Deste modo, verifica-se que o referencial teórico e a proposta empírica apresentados neste artigo se direcionam em uma rota de compromisso político com a educação emancipatória.

ANÁLISES E RESULTADOS

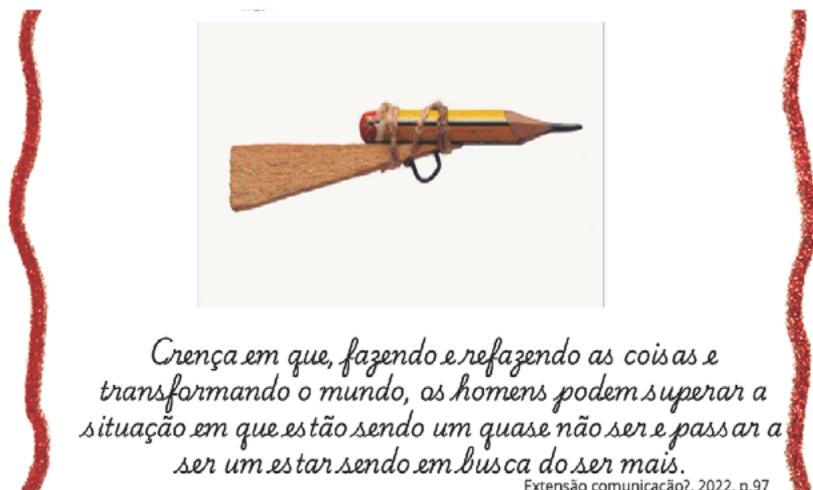
Um debate que Paulo Freire fazia questão de registrar em suas obras é que “Ninguém conscientiza ninguém” (Freire, 2011, p. 176). Para o autor as pessoas “se conscientizam através do movimento dialético entre a reflexão crítica sobre a ação anterior e a subsequente ação no processo daquela luta” (Freire, 2011, p. 176). Dessa forma, conscientizar-se por ser um verbo transitivo indireto requer o acompanhamento da preposição se. Por isso, uma equipe técnica jamais irá conscientizar nenhum sujeito, mas ela pode, sim, contribuir para que o ele se conscientize.

Neste caso, as discussões versaram sobre a dignidade humana na concepção freireana, com amplo debate, a partir das frases destacadas na pesquisa teórica. Lembrando que as falas dos participantes não serão apenas descriptivas ou expositivas, e sim, deverão revelar o ponto de vista expresso pelos(as) estudantes.

A metodologia do projeto se baseia em Círculos de Cultura que utiliza o diálogo para desenvolvimento de uma consciência cidadã, possuindo um caráter democrático dentro de uma perspectiva libertadora. Esses círculos ocorreram de forma separada, nas residências masculina e feminina. Para desenvolver as atividades a equipe técnica do projeto utilizou material didático e seguiu um roteiro didático, seguindo um esquema previamente elaborado, mas jamais engessado.

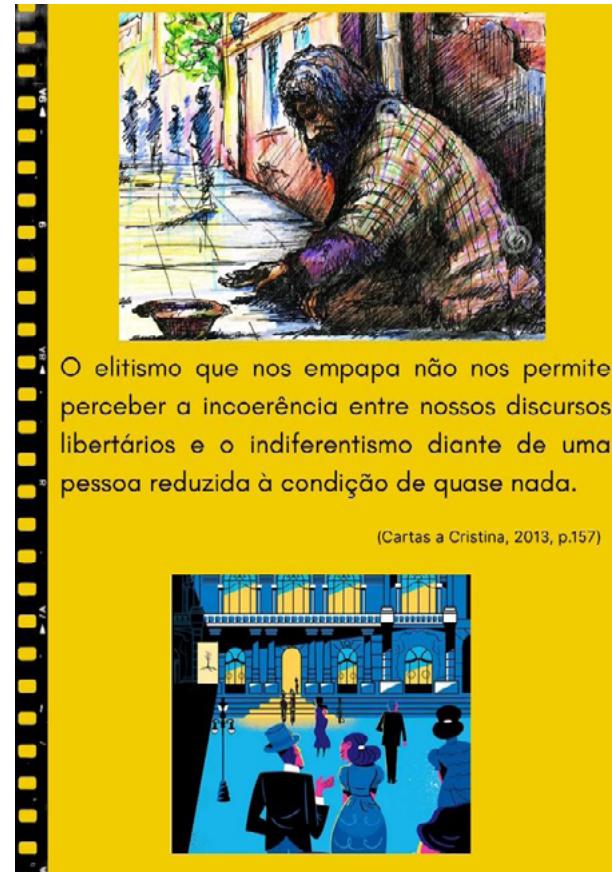
Nestes círculos foram trabalhados os direitos e deveres dos(as) residentes, com base em frases de Paulo Freire.

Figura 2 - Frase de Paulo Freire trabalhada nos Círculos de Cultura



Fonte: Elaborado por Marta Fonseca (2025)

Figura 3 - Frase de Paulo Freire trabalhada nos Círculos de Cultura



O elitismo que nos empapa não nos permite perceber a incoerência entre nossos discursos libertários e o indiferentismo diante de uma pessoa reduzida à condição de quase nada.

(Cartas a Cristina, 2013, p.157)



Fonte: Elaborado por Marta Fonseca (2025)

Com base nessas frases e nas concepções freirianas foram discutidos os direitos e deveres dos(as) estudantes de acordo com o Regimento da Residência Estudantil, de uma forma dialógica e lúdica. Os(as) residentes receberam uma cópia da relação de direitos e serão motivados(as) a falar sobre o que entendem sobre a frase , escolhendo um dos direitos para relacionar com a mensagem freireana. Em seguida, o(a) facilitador(a) irá entregou um moeda de

chocolate para cada aluno(a) e pediu para eles(as) observarem que a moeda possui dois lados, um representando os direitos e o outro os deveres. Logo após os(as) residentes receberão um cópia dos deveres e deverão da mesma forma escolher um dever para relacionar com a frase de Paulo Freire. A facilitadora abordou que o direito deve ser acompanhado pelo dever, para que o(a) colega de apartamento também tenha seus direitos garantidos e sua dignidade pactuada. Um dos membros da equipe fez o relatório do encontro, registrando as falas mais importantes. Foi convidado o Coordenador de Assuntos Estudantis e o Coordenador Financeiro para dialogar em estilo freireano com os(as) estudantes. Os(as) discentes amaram os encontros que terminaram um lanche muito especial.

Figura 4 - Círculos de Cultura com as estudantes residentes em novembro de 2025



Fonte: Arquivo pessoal de Gilberto Muniz

Outra ação do projeto foi a ministração de um stand integrativo, como também de um minicurso na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IF Baiano Campus Santa Inês. Também uma reunião de apresentação do projeto para os(as) professores(as), na qual eles(as) foram convidados a se comprometerem com o projeto, passando para os(as) discentes atividades voltadas para o tema da dignidade humana.

Dessa forma, é possível perceber que mesmo em um sistema que procura transformar as pessoas em "coisa", é possível fazer diferença, optando por uma educação emancipatória. Levando os(as) estudantes a se conscientizarem dos seus direitos e lutarem pela implantação de uma sociedade em que a justiça social ocorra de forma autêntica. Lembrando sempre que esse é um processo lento, mas possível, um inédito viável a ser alcançado (e com a colaboração teórica de Paulo Freire, esse caminho fica bem mais interessante e desafiador!).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em frases como "O estudante aqui vale enquanto gente" de forma coletiva é um grande desafio, mas vivenciar uma prática política de conscientização sobre a humanização do estudante é uma experiência incrível, difícil, mas possível. E, esse artigo procurou demonstrar que tendo Paulo Freire como aliado, a trilha a ser seguida acaba sendo mais leve.

Já que o educador brasileiro esclareceu que "Ninguém conscientiza ninguém", (mas alguém pode levar um outro alguém a se conscientizar), é possível construir uma jornada no sentido que os(as) estudantes se conscientizem que é preciso fazer diferença para que

os homens e as mulheres não sejam coisificados(as) pelo capitalismo, mas que sejam humanizados(as), enquanto pessoas com dignidade.

Os(as) alunos(as) da Rede IF estudam em uma instituição diferenciada pela qualidade de ensino oferecida e, até mesmo, pela participação em uma Política de Permanência que prioriza os direitos humanos da comunidade discente. Rede esta que vem sobrevivendo aos ataques do capital e procurando investir na qualidade socialmente referenciada da Educação Profissional e Tecnológica.

Os(as) discentes da Rede IF em todo o Brasil, por diversas vezes gritaram “Tira a mão do meu IF” e agora precisam associar outra frase “Tira a mão do meu IF e da minha dignidade humana”. E o IF Baiano, Campus Santa Inês, dará um ponta pé inicial a esse grito coletivo que deve se espalhar por todo o território brasileiro, por meio de educação em direitos humanos midiática, inclusive com a produções de vídeos educativos e de podcasts.

Diante do exposto, e a passos lentos, mas largos, o IF Baiano, Campus Santa Inês levantarão a bandeira da *Dignidade humana do estudante da rede IF*, acreditando que, mesmo sendo uma luta difícil, é possível, promover um olhar diferenciado, denunciando um sistema que procura desumanizar os(as) estudantes. É preciso que todos gritem: “Tira a mão do meu IF e da minha dignidade humana”. Caro leitor, você quer compartilhar este grito?” Os(as) estudantes da Rede IF precisam que você, também, se conscientize e se envolva!”

REFERÊNCIAS

ANJOS, Nivia Barreto dos; AMARO, Maria Inês. A relevância do paradigma transformativo na contemporaneidade em estudos que envolvem temas sociais. **Revista Macambira**, Serrinha-BA, v. 7, n. 1, e071002, jan./dez., 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.847>. Acesso em: 04 jun. 2025.

ANJOS, Nívia Barreto dos; OLIVEIRA, Mariana Mendes Novais de. Paulo Freire: O Inspirador do Assistente Social que trabalha na Educação Profissional e Tecnológica. *In: FÉRRIZ, A. F. P.; MOREIRA, C. F. N.; MARTINS, E. C. B.; ALMEIDA, N. L. T. de; CARVALHO, C. C. de (org.). Serviço Social e Educação: desafios do verbo esperançar!* 1. ed., Bauru-SP: Ibero-Americana de Educação; Cultura Acadêmica, p. 465-482, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47519/eiae.p5c4>. Disponível em: <https://ebooks.editoraiberoamericana.com/editora/catalog/book/17>. Acesso em 13 jun. 2025.

ANJOS, Nívia Barreto dos. Os Ataques à Educação Profissional na Atualidade. **Caderno do CEAS**, v. 45, n. 249, p. 186-203, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2020>. n. 249, p. 186-203. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/index>. Acesso em: 12 maio 2025.

BRASIL. Instituições da Rede Federal. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2025. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 12 maio 2024.

CAMARGO, Fábio Manzini. A Atualidade de Freire nos Cursos de Pedagogia. *In: ARAÚJO, Ana Maria (org.). Pedagogia da Libertação em Paulo Freire*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 131-138, 2017.

CORDÃO, Francisco Aparecido; MORAES, Francisco de. **Educação Profissional no Brasil**: Síntese Histórica e Perspectivas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

DABISCH, Joachim. Uma Pedagogia da Esperança ou Trinta Anos Depois da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. *In: ARAÚJO, Ana Maria (org.). Pedagogia da Libertação em Paulo Freire*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 49-54, 2017.

FREIRE, Ana Maria Araújo. A Pedagogia do Oprimido como Parte da "Pedagogia do Oprimido" de Paulo Freire. *In: ARAÚJO, Ana Maria (org.). Pedagogia da Libertação em Paulo Freire*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 27-35, 2017a.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Apresentação à Edição da Unesp. *In: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação*: Cartas pedagógicas e outros escritos. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 9-14, 2022a.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. Colaboração: Ivanilde Apoluceno de Oliveira. 2. ed. (1. ed. 2001). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017b.

- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. À Sombra desta Mangueira. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau** – Registros de uma experiência em processo. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022b.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023a.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022c.
- FREIRE, Paulo; FAUDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2021a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática Educativa. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017c.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021b.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 85. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023b.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022d.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023c.
- FREIRE, Paulo. **Professora, Sim; Tia, Não**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022e.
- MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Holos*, v. 23, n. 2, p. 4-30, 2007.
- SANTA INÊS. IF Baiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional IF Baiano PDI 2021-2025**. Democracia, Cooperação e Governança. Resolução 117/2021 – OS-CONSUP/IFBAIANO, de 23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/pdi/>. Acesso em: 12 maio 2025.
- UGARTELXEA, Arantxa. Aproximando-me. In: ARAÚJO, Ana Maria (org.). **Pedagogia da Liberação em Paulo Freire**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 105-108, 2017.

Gilberto Muniz Santos

Mestrando em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais. Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional pela Faculdade Cândido Mendes. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais. É membro do Grupo de Estudos "A Dignidade Humana em uma Perspectiva Freireana", no IF Baiano, Campus Santa Inês. Atualmente, é Assistente em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Santa Inês.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0971-7800>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5050080026616348>

E-mail: gilberto.santos@ifbaiano.edu.br

Valter Costa Silva

Mestrando em Resolução de Conflitos e Mediação pela Universidade Europeia do Atlântico (Uneatlântico). Possui Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública pela Faculdade de Ciências e Educação do Espírito Santo, Graduação em Hotelaria pelo Instituto Federal de Alagoas (2016). É membro do Grupo de Estudos "A Dignidade Humana em uma Perspectiva Freireana", no IF Baiano, Campus Santa Inês. Atualmente, é padeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Santa Inês.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0357-9137>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2618117028366722>

E-mail: valter.silva@ifbaiano.edu.br

Marta Ribeiro Fonseca

Mestranda em Educação pela Universidade Europeia do Atlântico (Uneatlântico). Possui Pós-graduação Lato Sensu em Ensino da Matemática, pela Faculdade do Noroeste de Minas (2011), Certificado em Licenciatura Plena, pela Universidade Católica de Brasília(2009), Graduação em Ciências Contábeis, pela Fundação Visconde de Cairu (1995). Atualmente é assistente em administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3812-4211>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3794729245550721>

E-mail: Marta.fonseca@ifbaiano.edu.br

Dalila Alves Santos

Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Europeia do Atlântico (Uneatlântico). Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2008). Técnico Administrativo do IF Baiano Campus Santa Inês. É membro do Grupo de Estudos "A Dignidade Humana em uma Perspectiva Freireana", no IF Baiano, Campus Santa Inês.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0308682328587440>

E-mail: Dalila.santos@ifbaiano.edu.br

Ângelo Francisco de Sousa Andrade

É Especialista em Gestão Pública pela Faculdade de Ciências e Educação do Espírito Santo. Possui graduação em Hotelaria pelo Instituto Federal de Alagoas (2016). Atualmente é Coordenador de Assuntos Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Santa Inês. Desenvolve o Projeto de Ensino: A Dignidade Humana na Perspectiva Freireana: Um projeto emancipatório com estudantes residentes do IF Baiano Campus Santa Inês.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4225-9868>

<http://lattes.cnpq.br/4196870082649053>

E-mail: angelo.andrade@ifbaiano.edu.br

Lara Pugliesi de Matos

Mestre em Botânica (UEFS). Professora Substituta (Biologia) - IFBA. Graduações: Licenciatura em Ciências Biológicas (2010); Licenciatura em Dança (2022). Técnico Administrativo do IF Baiano Campus Santa Inês. É membro do Grupo de Estudos "A Dignidade Humana em uma Perspectiva Freireana", no IF Baiano, Campus Santa Inês.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0166-3618>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2955498517242757>

E-mail: lara.matos@ifbaiano.edu.br

Nelian Costa Nascimento

Mestra em Gestão da Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEBA) (2024). Possui Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador (1993). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Integrada Euclides Fernandes (2013). Membro do Lavoro - Grupo de estudos e pesquisas em Gestão, Trabalho e Educação. Atualmente, é pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Santa Inês e atua na gestão de Assistência Estudantil. Atuou na Rede Estadual de Educação, como docente e gestora. Tem interesse nos seguintes temas: educação profissional, políticas públicas, permanência na educação profissional técnica e gestão escolar. É membro do Grupo de Estudos "A Dignidade Humana em uma Perspectiva Freireana", no IF Baiano, Campus Santa Inês.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5961-7027>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5829578955625880>

E-mail: nelian.nascimento@ifbaiano.edu.br

Nívia Barreto dos Anjos

Doutora em Serviço Social pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), com diploma reconhecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestra em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Especialista em Instituições Públicas de Ensino e no Programa Integral da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) pelo Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (CEFET-BA). Coordenadora do Grupo de Estudos "A Dignidade Humana em uma Perspectiva Freireana", no IF Baiano, Campus Santa Inês. Assistente Social do IF Baiano, Campus Santa Inês. Endereço: BR 420 (Estrada Santa Inês - Ubaíra), área rural - Santa Inês-Bahia. CEP 45320-000. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação - GEPESE.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4225-9868>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3909321002652152>

E-mail: nivia.barreto@ifbaiano.edu.br